

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE OSASCO-SP

Juliano César Aparecido Sanches

Jsanches26@hotmail.com

Resumo: Este projeto de pesquisa surgiu a partir do envolvimento profissional com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) quando na ocasião deixo de atuar na coordenação pedagógica e passo a desenvolver as atividades de vice-diretor de escola, sendo o gestor responsável por essa modalidade de ensino. Partindo, inicialmente da grande indagação “o que levam os alunos da EJA à evasão escolar?” tentar-se-á mapear as sugestões e encaminhamentos que a escola pode incorporar nos seus planos a fim de minimizar a evasão escolar e contribuir com a continuidade dos estudos posteriores dos educandos. Entre os autores que discutiram a Educação de Jovens e Adultos, Paulo Freire é reconhecidamente um dos mais importantes, não apenas pelo trabalho desenvolvido no Brasil, mas pelas inúmeras experiências nesse campo em vários países, especialmente, no então chamado mundo subdesenvolvido. Embora cada lugar seja uma realidade específica, a *Pedagogia do oprimido*, é aplicada em estudos e pesquisas de variadas áreas e modalidades de ensino e ainda continua a ser uma grande referência para a educação de jovens e adultos. Assim, essa pesquisa pretende contribuir tanto para a academia quanto para as escolas que integram o universo desta obra.

Palavras chave: educação de jovens e adultos; humanização; evasão.

Surgimento do interesse da pesquisa

Ao terminar os meus estudos do Ensino Fundamental, eu já trabalhava na agricultura onde acompanhava meus pais na colheita de café e logo em seguida comecei a trabalhar como auxiliar de montagem em fábricas de calçados. Com dezesseis anos de idade inicia em Franca/SP - município em que nasci - minha trajetória pelos caminhos da educação, quando ingresso no curso de formação para o magistério, estudando no Centro de Formação de Aperfeiçoamento para o Magistério (CEFAM) e deixo de trabalhar, estudando em período integral.

Concluí o magistério no ano de 1999, começando minha vida profissional naquele mesmo município no ano de 2001 onde lecionei para o maternal II durante um ano. Ao atuar na educação infantil, tive como desafio superar a falta de experiência. Naquela época, cumpria-se a jornada de trinta horas semanais, sendo vinte e oito horas/aulas e duas horas participando do trabalho pedagógico coletivo (HTPC); A turma com a qual trabalhei totalizava vinte e três alunos e entre eles, um aluno com deficiência. Apoiava-me nos Referenciais Curriculares da Educação Infantil (RECEI) e em leituras diversas sobre a modalidade da educação infantil que supunha certas práticas pedagógicas a fim de exceder meus obstáculos.

No ano de 2002, com 22 anos de idade, passo a morar e trabalhar na cidade de Osasco atuando no ensino fundamental I. Nos anos de 2010 a 2011 atuo na coordenação do Programa Mais Educação. Em 2012 a 2014, trabalho diretamente com a gestão escolar como coordenador pedagógico e no presente momento fui designado vice-diretor de escola atendendo a demanda administrativa da educação infantil, da educação básica e, especificamente, da educação de jovens e adultos.

Trabalhei durante oito anos no ensino fundamental do 1º ano 5º ano, sendo metade deste período com alunos do 1º ano escolar e os demais quatro anos com alunos do 4º e 5º ano. Nesse período, minha maior atuação foi na alfabetização e letramento. Utilizava recursos diversos que estivessem próximo da realidade dos educandos. Produzíamos teatros, danças, rodas de leituras, experiências, pesquisas, jogos e brincadeiras, exposições artístico culturais, excursões etc. Nessa época, as formações em horário de trabalho desenvolviam estudos em torno dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e assuntos diversos voltados à rotina escolar.

Quando passo a coordenar as atividades do Programa Mais Educação (2001), tenho como tarefas principais: direcionar espaços e tempo, organizar turmas, buscar parcerias com a comunidade, dialogar com os demais professores as aprendizagens transversais dos educandos, coordenar as atividades das turmas etc.

No ano de 2005, obtive o título de graduação na Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP), depois (2011) me especializei em Gestão escolar pela Faculdade Aldeia de Carapicuíba (FALC), e logo em seguida (2013) em Currículo e Práticas Docentes pela Faculdade de Mauá (FAMA) em parceria com Instituto Paulo Freire (IPF).

Por ocasião da conclusão do curso de especialização em Currículo e Prática Docente, foi publicado em revista científica um artigo acadêmico de minha autoria

com uma investigação sobre o Coordenador Pedagógico¹. Tal produção acadêmica, além das palestras que assistidas, círculos de cultura e seminários que participei, entre outros eventos, me desafiou a querer continuar com os estudos no universo da pesquisa científica. Então, logo ingresso no curso de Leitura Instrumental de Textos Acadêmicos em Inglês na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) na USP almejando adquirir habilidades para a realização do Exame de Proficiência em Línguas, sendo está uma etapa do processo seletivo para ingresso no mestrado.

Ao me matricular no curso de pós-graduação stricto-sensu pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE) aspiro não somente melhorar minha atuação profissional por meio dos estudos, mas também favorecer todos àqueles que estão ligados com esse processo de construção de novos conhecimentos e com as conclusões posteriores. E assim, tenho a expectativa de exceder os conflitos em torno da minha práxis vivenciada ao longo da minha formação acadêmica e da atuação profissional, bem como desvendar os motivos que tem levado os alunos da educação de jovens e adultos a evasão escolar.

Durante o processo de matrícula no Programa de Mestrado em Gestão e Práticas Pedagógicas (PROGEPE), encontrei dificuldades em adequar minha carga horária de trabalho, enquanto coordenador pedagógico, com as aulas do Mestrado. Busquei solucionar o impasse junto ao Diretor de Educação da rede de escolas do Município de Osasco propondo horários diversificados em que eu pudesse em alguns dias da semana frequentar a Universidade pela manhã e outros à tarde. Na ocasião o Diretor sugere a mudança de cargo de Coordenador Pedagógico para o de Vice-Diretor de escola em uma unidade que presta atendimento, além da Educação Infantil e Ensino Fundamental, também da modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante o período noturno. E dessa maneira estender-se-ia meu horário de trabalho até as vinte e duas horas, havendo assim flexibilidade entre os horários das aulas e a jornada de trabalho durante o dia. Porém, dependeria da aprovação da Secretária de Educação.

Não recorro de ter debruçado em estudos sobre a EJA em certificações anteriores e agora ela passa a ser meu objeto de trabalho profissional quando passo

¹ SANCHES, Juliano C. A. *A atuação do coordenador pedagógico diante a gestão das aprendizagens*. Revista Unifreire: Universitas Paulo Freire. Ano 1/edição 1 /dez 2013 SP.

atuar como vice-diretor de escolar e na Academia essa modalidade de ensino é o interesse desta pesquisa.

Contexto histórico

O cenário da educação brasileira têm sofrido demasiadas transformações. Em 1990 o Brasil participa da Conferência de Educação para Todos, em Jomtien, na Tailândia, convocada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Banco Mundial. Dessa conferência, originou a Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem (UNESCO, 1990). Para Monteiro e Motta (2003) o contexto econômico mundial nas décadas finais do século xx compunha-se de marcos importantes para compreender o que se passa no mundo atual da educação desde então e destaca:

a) O ambiente econômico e comercial globalizado e de capital transnacional (sem pátria); b) O acelerado desenvolvimento tecnológico, com a rápida emergência de uma cultura de tipo novo, baseado nos processos digitais e c) as frequentes crises políticas, econômicas e ambientais, exigindo esforços crescentes de adaptabilidade. (MONTEIRO; MOTTA, 2013, p. 70).

A Declaração Mundial sobre Educação para Todos visava, primordialmente, equiparação mundial da educação para atender as exigências de órgãos mundiais em relação à profissionalização dos sujeitos. O surgimento da globalização rompeu fronteiras entre diversos aspectos da subjetividade humana e criou novas referências para as pessoas. O desenvolvimento acelerado de novas tecnologias da informação e comunicação desencadeou um processo de transformação de comportamento e consumo, de tendências na organização do trabalho e gestão da produtividade, como afirma Monteiro e Motta (p.75, 2003) “o mundo do trabalho passa a exigir profissionais mais versáteis e com uma capacidade mais sofisticada em relação ao tipo de formação que os sistemas educacionais se preocuparam em lhes proporcionar: saber apreender e reaprender continuamente”.

O Plano Decenal de Educação para todos (Brasil, 1993) surge de tratados dessa Conferência e o país passa a ser pressionado a implantar as ações do plano que assumiu por meio de cobranças internacionais. Com a proposta de universalizar a educação para todos e erradicar o analfabetismo, até 2003, o Plano Decenal de Educação propunha metas diversas de aprendizagens básicas para itens distintos da educação e em seu bojo de ações reconhecia à Educação de Jovens e Adultos especial atenção:

A institucionalização de programas alternativos de educação continuada, com o objetivo de reduzir o contingente atual de analfabetos e elevar o nível médio de escolaridade dos jovens e adultos subescolarizados, sobressai como compromisso inadiável do Plano Decenal (MEC, 1993, p. 8).

Também surge referencialidades atreladas ao plano Decenal de Educação, como o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), em 1990, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 1996, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, e no município de Osasco a Reorientação Curricular da Educação de Jovens e Adultos (RECEJA), em 2007.

É neste contexto que surge a ideia de pesquisar qual é o cenário atual da educação de jovens e adultos no que diz respeito à evasão escolar na atualidade. O objeto deste trabalho apresenta-se, então, a partir do envolvimento com a educação de jovens e adultos (EJA), naquele município no Município de Osasco.

Na ocasião deixo de atuar na coordenação pedagógica e passo a desenvolver as atividades de vice-diretor de escola, sendo o gestor responsável por essa modalidade de ensino em uma Escola Municipal na periferia da zona sul do Município de Osasco, fazendo divisa com as cidades de Cotia e Carapicuíba (SP

Como vice-diretor de escola uma das atribuições mais importante que tenho que desempenhar é de responder pela Educação de Jovens e Adultos. As responsabilidades com a gestão administrativa e a gestão pedagógica no todo na unidade escolar também são da minha atribuição, entretanto, o foco do meu trabalho agora passa a ser esta modalidade de ensino que até então era de meu desconhecimento. Nesse momento meu trabalho visa acompanhar, direcionar, avaliar primordialmente da EJA. E nessa nova jornada de trabalho vários questionamentos e indagações vêm à tona na medida em que as relações pessoais com os atores que compõem o universo escolar se desenrolam cotidianamente e bem como o desenvolvimento da proposta pedagógica dessa modalidade.

Segundo Luck (2008, p. 97) a liderança corresponde a um processo de gestão de pessoas. Porém, a gestão escolar pressupõe o trabalho com outras dimensões, como por exemplo, a gestão administrativa, gestão do currículo, gestão de resultados, etc. Partindo desse enunciado verifica-se que as ações da prática compõem-se de demandas diversificadas e, sobretudo a liderança de si mesmo enquanto agente desse espaço profissional. Dentro desse novo panorama os desafios são diversos e exigem o desenvolvimento da liderança diante as interfaces distintas que clamam por atitudes, habilidades e conhecimento do gestor escolar.

A constituição Federal de 1988, no que diz respeito à Educação, propicia aos municípios maior autonomia para gerir seus próprios sistemas de ensino, de organizarem seus próprios Projetos-Político-Pedagógicos (PPP) e seus Planos de Trabalho Anual (PTA), surgindo de pressupostos da Democracia articulada em tal lei. No Município de Osasco, a cada período gestacional de um prefeito e seus secretários, as propostas educacionais, geralmente, alteram-se profundamente. Tais alterações de propostas ocorrem não somente quando há troca de gestão partidária, mas também quando o mesmo partido permanece na gestão do município devido à reeleição, com a nomeação de novos gestores em cargos comissionados e de confiança, entre os quais são os vice-diretores, diretores de escolas, supervisores de ensino e secretários do prefeito.

Assim, para o desenvolvimento desta pesquisa, levar-se-á em conta o contexto de rupturas entre um período gestacional e outro, tendo em vista que tais mudanças refletem na maneira pela qual o município de Osasco tem tratado a evasão escolar da EJA. Entre outras questões que emergem, inicialmente, nesta discussão, podemos destacar: (I) como é a interação do Município com a rede de escolas que ofertam essa modalidade de ensino; (II) quais as estratégias que essa rede utiliza para minimizar os índices da evasão escolar na EJA e suas respectivas características.

Partindo, inicialmente da grande indagação deste trabalho “o que levam os alunos da EJA à evasão escolar?” tentar-se-á mapear as sugestões e encaminhamentos que a escola pode incorporar nos seus planos a fim de minimizar a evasão escolar e contribuir com a continuidade dos estudos posteriores dos sujeitos que compõem essa modalidade de ensino. Os dados analisados deste trabalho poderão colaborar para promover o debate em torno da educação emancipatória, dentro das perspectivas freirianas na EJA.

A Rede Municipal de Educação de Osasco organiza a EJA em séries. Ainda não reorganizou suas políticas de atendimento a essa modalidade de ensino no sentido de reestruturar tais séries (primeira, segunda, terceira e quarta série) em anos escolares, em conformidade com a Legislação do Ensino Fundamental de Nove Anos (11274/2006). No Município de Osasco, a primeira e a segunda série são chamadas de primeiro termo, enquanto a terceira e quarta série, o segundo termo. O primeiro termo tem duração anual, já o segundo é de duração semestral.

Logo no início dessa nova jornada de trabalho, nota-se que a EJA desafia os alunos que não frequentaram a Educação Básica em idade própria a se apropriarem do

conhecimento formal, utilizando de proposta metodológica diversificada àquelas destinadas a crianças do ensino fundamental I, atendendo características específicas desses alunos.

Durante o período de aulas, a Secretaria de Educação propõe projetos que visam desenvolver a leitura e a escrita, o raciocínio lógico matemático, além das atividades culturais como as apresentações de teatro, danças e músicas, encontro de educandos onde participam de oficinas de jardinagem, artesanato, culinária, entre outros que acontecem semestralmente. Contudo, parece que os esforços que as políticas educacionais do Município de Osasco dispõem ainda são frágeis perante o desafio de universalizar a alfabetização de jovens e adultos, que, entre outras características, está marcada pelo alto índice de evasão e por certa indefinição metodológica do processo pedagógico.

A relevância social desta pesquisa se configura em razão de se tratar de um “problema” de grande impacto na sociedade brasileira que, segundo dados recentes, comporta cerca de 14 milhões de analfabetos a partir dos 16 anos de idade. Esta investigação, portanto, surge do concreto, real e significativo e retornará aos profissionais da educação como uma problemática refletida, porém inconclusa. Já para a academia, entende-se que este trabalho ganha relevância na medida em que, tratando de um problema ainda não resolvido, contribuirá não apenas para o estado da arte deste tema, mas para reflexões acerca de procedimentos e propostas de intervenção, sem, no entanto, dicotomizar teoria e prática. Nessa perspectiva alerta Nóvoa (1999, p. 13):

Não pretendo, obviamente, sugerir uma oposição entre “discursos” e “práticas”, como se estivéssemos perante dois mundos distintos. Bem, pelo contrário. Quero demonstrar de que forma os “discursos” induzem comportamentos e prescrevem atitudes “razoáveis” e “correctas” (e vice-versa).

Objeto e universo da pesquisa

A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental I, no Município de Osasco é o objeto de pesquisa deste trabalho e o município de Osasco é o universo.

Esta pesquisa levantará dados e informações em diferentes contextos da Rede de Educação de Osasco: a) Secretaria de Educação; b) educandos; c) comunidade escolar

Em relação à Secretaria Municipal de Educação do Município de Osasco (SP) serão examinados documentos relativos à EJA, bem como registros das reuniões de gestores mensais que trabalham com esta modalidade de ensino. A modalidade da EJA,

na rede de educação deste Município, é composta por 29 unidades escolares, que atendem cerca de 2.000 alunos. Desses, cerca de 200 alunos participarão de um inquérito (pesquisa quantitativa) sobre a temática em questão.

Além dos estudantes, 10 gestores (diretores e vice-diretores de escolas) que representam a EJA, também serão objeto de pesquisa.

Esse levantamento, com alunos e gestores, será realizado no ano de 2014. Os dados e informações documentais abarcarão o período de 2007 a 2014. Esse tempo foi delimitado em razão do fato de que 2007 representa o início de uma reestruturação curricular na Educação de jovens e Adultos, naquele Município.

Hipótese e problematização

Embora a evasão na EJA esteja intimamente relacionada às questões de ordem pedagógica e social, este fenômeno, no Município de Osasco, pode ser consequência, em grande medida, das descontinuidades das políticas de governo no período em questão.

Desse modo, esta pesquisa situa a sua problematização em torno das seguintes questões: a) o que levam os alunos da EJA à evasão escolar? b) como tem interagido a rede municipal de Osasco contra a evasão escolar? c) a continuidade dos estudos posteriores pode ser um fator importante de motivação a conclusão dos estudos na educação básica para alunos da EJA e superar a evasão escolar? d) a partir da construção de referencialidades como o PEPP, das ações do Plano de Trabalho Anual (PTA), da Reorientação curricular da Educação de jovens e Adultos (RECEJA) e das contribuições do Instituto Paulo Freire (IPF) quais são os avanços e as melhorias contra o desafio de erradicar a evasão escolar da EJA? e) como os gestores municipais trataram a EJA, tendo em vista o marco da Reorientação Curricular ocorrida em 2007?

Objetivo geral da pesquisa

- Identificar quais são os motivos que levam os alunos a deixarem de frequentar a EJA e conseqüentemente evadirem.

Referencial teórico

Entre os autores que discutiram a Educação de Jovens e Adultos, Paulo Freire é reconhecidamente um dos mais importantes. Não apenas pelo trabalho desenvolvido no Brasil, mas pelas inúmeras experiências nesse campo em vários países, especialmente,

no então chamado mundo subdesenvolvido. Embora cada lugar seja uma realidade específica, a *Pedagogia do oprimido*, é aplicada em estudos e pesquisas de variadas áreas e modalidades de ensino e ainda continua a ser uma grande referência para a educação de adultos.

Tendo em vista que, para nós, não se trata apenas de contribuir para o entendimento do fenômeno aqui estudado, mas em dar contribuições para a sua solução (intervenção), os conceitos, categorias e noções freirianas serão as referências e fundamentos desta pesquisa. Como nos lembra, Ana Maria Saul (2012, p. 24),

A obra de Paulo Freire segue sendo, neste novo milênio, uma matriz importante que continua a inspirar a teoria e a prática de todos aqueles que assumem o compromisso com uma educação democrática e que proclamam o direito e o dever de mudar o mundo, na direção de um projeto social fundado na ética do ser humano e em princípios de justiça social e solidariedade.

Além de Freire, outros autores, que trabalham na perspectiva da educação emancipadora, contribuirão para tais análises. Entre esses, destacamos os trabalhos de FEITOSA (2013), FREIRE (1993, 1987, 1992, 1996), GADOTTI (1995, 1996, 1997) HADDAD (1992, 1999, 2000), MONTEIRO e MOTTA (2003), NÓVOA (1992, 1995), MAFRA (2007), SEVERINO (2001, 2002).

Metodologia

Esta pesquisa trabalhará com recursos e técnicas de levantamento de dados quantitativos e qualitativos e percorrerá as seguintes etapas: a) Leitura exploratória de documentos da Secretaria de Educação do município de Osasco (projetos, calendários, planejamentos, gráficos, referencialidades diversas) para coletar indícios dos procedimentos que a rede municipal de Osasco utiliza para combater a evasão escolar caso exista, identificando suas características. b) Aplicações de questionários aos educandos, professores e gestores da rede de educação por meio de encaminhamento de planilhas via Secretaria de Educação às unidades educacionais, para: I) coletar dados que possa apresentar os motivos que levam a evasão escolar; II) coletar dados sobre os avanços e as melhorias metodológicas contra o desafio de erradicar a evasão escolar da EJA na atualidade, após as contribuições do Instituto Paulo Freire (IPF), a partir da construção do RECEJA (2007) e em anos posteriores; III) identificar os direcionamentos que a rede de educação do município de Osasco utiliza para efetivar a continuidade de estudos posteriores. c) Observação das reuniões pedagógicas com os gestores e os professores. d) Acompanhamentos de projetos diversos da EJA (seminário de práticas, encontro de educandos e EJARTE); e) Entrevistas com diversos segmentos

que compõem o universo escolar;

Cronograma

ATIVIDADES	1ª SEM/2014	2ª SEM/ 2014	1ª SEM/ 2015	2ª SEM/2015	1ª SEM/2015
Elaboração do Projeto	X	X			
Revisão Bibliográfica	X	X			
Contatos com o campo da pesquisa		X	X		
Coleta de dados		X	X		
Análise dos dados		X	X	X	
Elaboração do texto para qualificar		X	X	X	
Exame de Qualificação				X	
Elaboração do texto para defesa				X	X
Defesa da Dissertação					X

Considerações Finais

O tema é atual – mesmo que já abordado anteriormente por outros pesquisadores – e serve para todos aqueles que envolvidos nessa modalidade de ensino busquem compreender a profunda relação entre as concepções teóricas e as práticas, com objetivo de compreender os motivos que levam a evasão escolar na EJA. Assim, essa pesquisa pretende contribuir para uma política educacional mais humanizadora e emancipatória diante da questão da frequência escolar na EJA.

Referências

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação institucional**. Brasília. Líber Livros, 2005.

BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.), **Gestão democrática da educação Atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982a.

_____. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1999^a.

_____. **A educação na cidade**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 1991.

_____. **A importância do ato de ler. Em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1992b.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**: Paz e Terra, 1994^a.

_____, **Cartas à Guiné-Bissau. Registros de uma experiência em processo**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **Conscientização**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979.

_____. **Educação como prática da liberdade**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Educação e atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez/IPF, 2001a.

_____. **Extensão e comunicação?** 6. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982b.

_____. **Extensão e comunicação?** 10. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da Esperança**. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 3. Ed. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1994b.

_____. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Edunesp, 200.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Organização de Ana M. A. Freire. São Paulo: Unesp, 2001b.

_____. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

FRIGOTTO, Gaudêncio (ORG.). **Trabalho e conhecimento, dilemas na educação do trabalhador**. São Paulo: Cortez, 1987.

_____. **Educação de jovens e adultos e a articulação trabalho, cultura e conhecimento**. São Paulo: IPF, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Educação multicultural e pedagogia crítica**. In: MCLAREN, Peter. *Multiculturalismo crítico*. Tradução Bebel Orofino Schaefer. São Paulo: Cortez/IPF, 1997b, p. 13-17.

_____. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2000c.

_____; ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo, 1996.

HADDAD, Sérgio. **Tendências atuais na educação de jovens e adultos**. Em aberto, Brasília, DF, V. 11, n.4, p. 3-12. Out./dez. 1992.

_____. (coord.). **Estado da Arte das Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A produção discente da pós-graduação em educação no período 1986 – 1998**. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

_____: DI PIERRO, Maria Clara. **Satisfação das necessidades básicas de aprendizagens de jovens e adultos no Brasil: Contribuições para uma avaliação da década da Educação para Todos**. São Paulo: Ação Educativa. 1999.

LUCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. Cap. 3. A gestão escolar como prática de liderança e Cap. 4. O desenvolvimento de competências e liderança. Petrópolis, RJ. Vozes, PP. 95-142, 2008.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2005

MONTEIRO, Eduardo & MOTTA, Arthur. **Gestão escolar: perspectivas, desafios e função social**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

NÓVOA, Antonio (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

_____. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa. Portugal: EDUCA, 2002

_____. **Profissão professor**. Porto – Portugal: Porto Editora, 1995

_____. **Professor reflexivo: construindo uma crítica**. São Paulo: Cortez, 2002

OSASCO. Secretaria Municipal de Educação. **Reorientação Curricular na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

PINI, Francisca. **A diversidade de sujeitos e currículo**. In FEITOSA, Sonia Couto (Org). **Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos do Município de Osasco**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009. P. 3-45.

SAUL, Ana Maria Machado (org). **Paulo Freire e a Formação de educadores: múltiplos olhares**. São Paulo. Ed. Articulação Universidade Escola, 2000.

_____. **A construção do currículo na teoria e prática de Paulo Freire**. In: APPLE, Michael W.: NÓVOA, Antônio. Paulo Freire: Política e Pedagogia. Porto Alegre. 1998. P. 151-165.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

_____. **Metodologia do trabalho científico**. 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TEODORO, Antônio. **A educação em tempos de globalização: os novos modos de regulação das políticas educacionais**. Brasília: Líber Livro: 2011.